

28 de junho de 2026 - 13º Domingo do Tempo Comum

2 Rs 4,8-11. 14-16; Rom 6,3-4. 8-11; Mt 10,37-42

Fio condutor: “Uma fé que se mantém firme nas tempestades da vida.”

Que Deus, que deseja ser o centro das nossas vidas, esteja convosco!

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, durante uma chuva repentina numa estação de comboios cheia numa grande cidade, um jovem ficou à entrada observando as pessoas que passavam apressadas. A maioria tinha guarda-chuvas — alguns grandes, outros pequenos, alguns já virados do avesso pelo vento. Ao seu lado, uma senhora idosa lutava com um guarda-chuva partido que continuava a fechar-se com a chuva. Sem dizer muito, ele aproximou-se, levantou um lado do seu próprio guarda-chuva e, silenciosamente, partilhou-o com ela até chegarem juntos à plataforma. Nunca trocaram nomes. Quando o comboio chegou, ela apenas disse: “Obrigada por não me deixares ficar sozinha na tempestade.”

Não foi um gesto dramático. Ninguém tirou fotografias. Ninguém aplaudiu. Mas algo real aconteceu ali — algo que parecia mais humano do que muitos gestos grandiosos.

A vida é muitas vezes como aquela estação: cheia, imprevisível e marcada por momentos em que ou ficamos sozinhos ou permitimos que alguém esteja connosco. O Evangelho que hoje escutamos fala precisamente dessa realidade, onde a fé não é teoria, mas experiência vivida.

No centro está uma verdade simples, mas exigente: o discipulado cristão não é uma decoração acrescentada à vida, mas um modo de viver que é real, exigente e profundamente humano — como madeira sólida que resiste sob pressão, como um amor que não desaba quando é posto à prova.

No silêncio do nosso coração, recordamos aqueles momentos em que estivemos nas tempestades da vida como naquela estação cheia — conscientes da chuva, mas lentos a partilhar o nosso abrigo, rápidos a proteger-nos e hesitantes em estar com os outros na sua

necessidade. Recordamos momentos em que a nossa fé foi mais aparência do que profundidade, quando o amor se tornou seletivo, e quando nem sempre fomos firmes e constantes quando a vida nos pressionou.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós sois o fundamento sólido que permanece firme quando tudo o mais desaba. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, aproximais-vos de nós na nossa fraqueza e ensinai-nos a acolher e a sustentar-nos mutuamente no amor. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, caminhais connosco nas tempestades da vida e chamais-nos a uma fé que persevera. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor nos perdoe pelas vezes em que vivemos uma fé superficial — mais aparência do que verdade, frágil quando provada, e sem a força de um verdadeiro discipulado — e que Ele, que fortalece o que é frágil e nos

edifica no seu amor, tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. *Ámen.*

CONVITE AO GLÓRIA

Reunidos como povo fortalecido por Deus nas tempestades da vida, e chamados a uma fé que não é aparência vazia, mas verdade viva, elevemos os nossos corações em louvor ao Senhor que é o nosso fundamento firme, e glorifiquemos Aquele que nos sustenta quando tudo o mais vacila.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos chamais não a uma fé de aparência, mas a uma vida enraizada na verdade e no amor, e que nos fortaleceis como madeira sólida para que possamos suportar o peso da cruz, olhai com bondade para o vosso povo reunido nas tempestades e nos fardos silenciosos da vida. Concedei-nos que não construamos a nossa vida sobre o que é superficial ou passageiro, mas sobre o fundamento firme do vosso Filho, que nos acolhe como somos e nos ensina a acolher os outros em seu nome.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Fio condutor: O discipulado cristão não é imitação ou superficialidade, mas amor real, exigente e que dá vida — uma fé como madeira sólida que carrega a cruz e se torna visível na hospitalidade.

1. Quando a fé é provada: o que é real?

Um vendedor de móveis mostrou certa vez a um jovem casal três tipos de móveis de carvalho: imitação, folheado e madeira maciça. À primeira vista, todos pareciam aceitáveis. Mas apenas um podia resistir à pressão, ao peso e ao tempo. “O verdadeiro”, disse ele calmamente, “custa sempre mais.”

Jesus diz algo semelhante hoje — mas de forma muito mais radical. Fala de amá-lo acima de tudo, de tomar a cruz, de perder a própria vida para a encontrar. Não são

exageros. São uma pergunta: que tipo de discipulado é real quando a vida o põe à prova?

Porque a vida realmente põe à prova.

Um homem entrou numa clínica para um exame de rotina e saiu com um diagnóstico que mudou tudo. Outra família sentou-se em silêncio ao lado de uma cama de hospital, percebendo que nenhuma palavra podia resolver o que estava a acontecer. Nesses momentos, a fé já não é uma ideia — torna-se ou sólida ou começa a rachar.

Uma mulher que cuidou do marido durante uma longa doença disse: “Eu pensava que o amor se parecia com sonhos partilhados. Não sabia que se pareceria com repetir a mesma frase dez vezes por dia com paciência.”

Isso não é folheado. Isso é madeira sólida.

2. O perigo da aparência: quando a fé está apenas à superfície

Mas há outro risco que Jesus revela: uma vida que parece religiosa, mas não está enraizada.

Um estudante participava nas atividades da paróquia, mas quando foi questionado na universidade sobre as suas crenças, ficou em silêncio. “É mais fácil não dar nas vistas”, admitiu.

Ou um grupo paroquial que organiza muitos eventos, viagens e encontros sociais, mas lentamente deixa de rezar em conjunto. Tudo continua ativo, mas o centro muda silenciosamente.

Jesus não se interessa por decoração religiosa. Interessa-se pela verdade que resiste sob pressão.

Como móveis folheados: bonitos à primeira vista, mas frágeis quando a vida os atinge.

E assim o discipulado coloca uma pergunta difícil: quando ninguém está a ver, o que resta da minha fé?

3. A cruz que não escolhemos — mas não carregamos sozinhos

As palavras de Jesus sobre a cruz são muitas vezes mal compreendidas como duras. Mas Ele não glorifica o sofrimento. Revela a realidade.

Uma enfermeira notou um idoso que segurava sempre as costas com dor. Um dia perguntou-lhe com delicadeza. Ele respondeu: “Dói menos quando alguém sabe.”

Essa frase contém uma verdade profunda: o sofrimento torna-se mais pesado no isolamento.

Um homem disse, após uma longa doença: “Deixei de rezar apenas pela cura. Comecei a rezar para não estar sozinho.”

E, por vezes, esse é o verdadeiro milagre — não a remoção da cruz, mas a presença do amor dentro dela.

Um vizinho começou simplesmente a cumprimentar um homem que todos evitavam por causa do seu amargor. Nada mudou de forma dramática de um dia para o outro. Mas, lentamente, o homem suavizou-se. O peso não desapareceu — mas já não era carregado sozinho. Isso já é graça.

4. Quando o amor reorganiza prioridades

Jesus fala também da família e da prioridade: “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim.”

Isto não é rejeição da família. É purificação do amor.

Uma jovem sentiu o chamamento à vida religiosa. A família resistiu fortemente. Não era falta de amor — era conflito entre dois amores. Anos depois, veio a reconciliação, mas apenas após lágrimas e tempo.

Ou um jovem que escolheu tornar-se assistente social em vez de assumir o negócio da família. A decisão causou tensão durante anos. No entanto, acabou por haver reconciliação — porque o amor foi purificado, não destruído.

Quando Deus está em primeiro lugar, tudo o resto não é menos amado — mas mais justamente amado.

5. Hospitalidade: onde a fé se torna visível

E então Jesus muda o foco de forma surpreendente: a hospitalidade.

“Quem vos recebe, a mim recebe... e até um copo de água fresca não perderá a sua recompensa.”

Um missionário contou que uma criança que lhe ofereceu um copo de água lascado numa região seca lhe deu a bebida mais refrescante da sua vida.

Uma professora deixava um sanduíche extra na sua secretária todas as manhãs “por engano” para um aluno com fome. Anos depois, esse aluno disse: “Não foi a comida. Foi a sensação de que eu era importante.”

A hospitalidade não é sobre grandeza. É sobre presença.

Uma avó disse certa vez ao neto: “Cada vez que acolhes alguém, estás a abrir espaço para Deus.”

Isto não é poesia. É teologia vivida na vida quotidiana.

6. A revolução silenciosa da fé quotidiana

A maior parte do discipulado não é dramática.

É o pai ou a mãe que permanece paciente no fim de um longo dia. O voluntário que continua a aparecer sem reconhecimento. O idoso que continua a ir de bicicleta à Missa apesar da dor porque, como diz, “é lá que me lembro de quem sou.”

É o professor que defende um aluno vítima de bullying. O vizinho que finalmente decide cumprimentar alguém que todos evitam. A cuidadora que descobre que não está apenas a servir — mas a ser transformada.

Um homem que trabalhava num abrigo disse: “Pensava que estava a ajudar as pessoas. Não esperava sentir-me acolhido eu próprio.”

É o Evangelho a inverter a direção.

7. Fé como madeira sólida: o que permanece

No nível mais profundo, o Evangelho de hoje não é sobre heroísmo. É sobre autenticidade.

A fé como madeira sólida não significa perfeição. Significa integridade — o que está dentro não é diferente do que se vê por fora.

Um carpinteiro restaurava uma viga de madeira danificada numa casa antiga. Em vez de a substituir imediatamente, reforçou-a por dentro. “Se a remover demasiado depressa”, disse, “a casa cai. Se a fortalecer, pode voltar a sustentar.”

É isso que Cristo faz com a vida humana. Nem sempre remove a cruz, mas fortalece aquilo que a sustenta.

E muitas vezes fá-lo através dos outros.

Um viajante chegou tarde a uma pequena estalagem rural após uma longa viagem. A estalagem era simples, quase pobre. O estalajadeiro trouxe-lhe uma tigela de sopa e pão sem cerimónia.

O viajante comeu em silêncio e depois perguntou: “Passam muitas pessoas por aqui?”

O estalajadeiro sorriu: “Apenas as que têm fome.”

Após uma pausa, acrescentou: “Mas aprendi algo — ninguém que vem aqui tem apenas fome de comida.”

O viajante disse mais tarde que aquela noite ficou com ele mais do que qualquer hotel de luxo que alguma vez visitara.

Porque naquele simples gesto de acolhimento, encontrou algo real.

Não aparência. Não encenação.

Mas humanidade no seu melhor — e Deus discretamente presente nela. *Ámen*.

CONVITE AO CREDO

Tendo escutado a Palavra que nos chama a uma fé sólida, perseverante e real —
uma fé que permanece firme sob pressão e se expressa no amor concreto e na hospitalidade —
professemos agora juntos a fé da Igreja,
que sustentou os crentes em todas as tempestades e em todas as épocas.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos ao Senhor estes dons de pão e vinho, apresentemos também a oferta das nossas vidas — por vezes frágeis, por vezes provadas,
mas desejosas de se tornarem firmes em Cristo, que transforma dons simples e corações simples em instrumentos do seu amor.

Orai, irmãos e irmãs...

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que colocamos sobre o vosso altar,
e transformai-os — e a nós — naquilo a que somos chamados: não apenas aparência polida, mas verdade viva;
não folheado frágil, mas fé fortalecida em Cristo.
Que estas oferendas se tornem para nós sinal de que a vossa graça sustenta o que é fraco e edifica o que está ferido.
Por Cristo nosso Senhor. *Ámen*.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque em vosso Filho Jesus Cristo revelais um amor que não permanece distante nem superficial,
mas entra na profundidade da vida humana,
onde se carregam cruces, se enfrentam tempestades e os corações são provados.

N'Ele, mostrais-nos que o verdadeiro discipulado não é imitação ou aparência, mas uma vida enraizada na verdade — sólida como madeira que não se quebra sob pressão, fé que persevera porque é sustentada pela vossa graça.

Por Ele, ensinai-nos que até o mais pequeno gesto de hospitalidade se torna um encontro convosco, e que nenhum copo de água fresca dado com amor jamais é esquecido.

E assim, com todos os anjos e santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiantes no Deus que não nos abandona na tempestade, mas nos fortalece para perseverar e nos ensina a amar na verdade, ousamos rezar como o Senhor nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente da tentação de viver uma fé que é apenas aparência, sem profundidade, sem perseverança, sem a força da cruz.

Na vossa misericórdia, fortalecei o que é fraco em nós, como a madeira sólida é fortalecida para suportar peso, para que nas tempestades da vida não desabemos no medo ou na superficialidade, mas permaneçamos firmes em Cristo que nos sustenta e nos chama a avançar.

Concedei-nos, Senhor, a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
vós sois a paz que permanece firme quando toda a força humana falha, a presença que nos sustenta no sofrimento e nos une no amor.

Não olheis para as nossas divisões nem para as nossas fraquezas, mas para a fé que plantastes em nós, para que, mesmo sendo frágil, cresça na caridade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Aquele que não permanece distante, mas se aproxima de nós na nossa fraqueza,
que fortalece o que é frágil e firma o que está abalado.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos não apenas o pão para o caminho,
mas a presença d'Aquele que caminha connosco em todas as tempestades.

Cristo nem sempre remove o peso que carregamos,
mas transforma a forma como o carregamos.

N'Ele, até o mais pequeno gesto de amor se torna eterno,
e até uma fé ferida pode tornar-se forte e real — como madeira sólida nas mãos de Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo vosso Sacramento, Senhor,
nós Vos pedimos que aquilo que recebemos no mistério crie raízes na nossa vida quotidiana.

Fortalecei-nos onde somos fracos,
tornai-nos fiéis onde somos tentados à superficialidade,
e ensinai-nos a reconhecer-Vos nos gestos simples de amor que constroem o vosso Reino entre nós.
Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor Jesus Cristo, que é o nosso fundamento firme em todas as tempestades, fortaleça a vossa fé quando for provada, aprofunde o vosso amor quando se cansar, e torne as vossas vidas firmes e verdadeiras.

Ele vos conceda coragem para carregar a vossa cruz e alegria para O reconhecer em cada gesto de amor e hospitalidade.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz, não como pessoas de aparência, mas como pessoas de verdade. Ide, levando uma fé sólida e um amor visível em gestos pequenos e fiéis.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé torna-se real não quando é vista, mas quando é vivida — na tempestade, na cruz e no acolhimento silencioso do outro.

29 de junho de 2026 – Seg., 13ª Semana do Tempo Comum - Santos Pedro e Paulo

At 12,1-11; 2 Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19

Fio condutor: “Chamados por Cristo, diferentes e, no entanto, um só.”

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, dois artistas colocaram-se em margens opostas de um largo rio, cada um pintando a mesma cidade. Um captou o movimento do porto, o outro o brilho sereno da luz da tarde sobre as torres da catedral.

Quando mais tarde compararam as suas obras, ficaram surpreendidos: as cores, os ângulos e os detalhes eram completamente diferentes — e, no entanto, juntos revelavam uma beleza mais plena do que qualquer um deles poderia ver sozinho.

Hoje a Igreja celebra a Solenidade dos Santos Pedro e Paulo, dois grandes “artistas” do Evangelho, por assim dizer, cujas vidas foram pintadas com cores muito diferentes pelo próprio Senhor. Como aqueles pintores, contemplaram o mesmo Cristo, mas a partir de

experiências de vida muito distintas.

Pedro, o pescador da Galileia, e Paulo, o fariseu instruído de Tarso, tornaram-se as duas colunas da Igreja em Roma. Os seus caminhos, personalidades e missões diferiam grandemente, e, no entanto, ambos foram escolhidos e moldados por Cristo para o mesmo Evangelho.

Irmãos e irmãs, o Senhor Jesus chama discípulos diversos e frágeis e une-os no seu amor salvador. No entanto, muitas vezes resistimos à comunhão, preferimos a uniformidade e não reconhecemos a sua ação naqueles que são diferentes de nós. Reconheçamos os nossos pecados e peçamos cura e reconciliação.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES KYRIE

Senhor Jesus, que chamastes Pedro das suas redes e Paulo do seu zelo: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que unis o que está dividido e fazeis de muitos dons uma só Igreja: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos perguntais, como a Pedro, “Tu amas-me?” e nos enviais como testemunhas: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, Ele que chama tanto os frágeis como os fervorosos à comunhão da sua Igreja, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

CONVITE AO GLÓRIA

Com os corações renovados pela misericórdia, unamo-nos ao canto dos anjos, louvando o Deus que chama os diferentes à única comunhão da glória.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo destes à vossa Igreja dois testemunhos de fé diferentes e, ao mesmo tempo, complementares, concedei-nos, nós vos pedimos, que, fortalecidos pelo seu ensinamento e exemplo, aprendamos a acolher a diversidade dos vossos dons num só Espírito e a permanecer unidos na confissão de um só Cristo. Ajudai-nos a ver uns nos outros não rivalidade ou contraste, mas a riqueza do vosso próprio chamamento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho... Amém.

HOMILIA

O Evangelho de hoje leva-nos a Cesareia de Filipe, onde Pedro faz a sua ousada profissão de fé: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.” É um momento de luz, não fruto de cálculos humanos, mas de revelação divina. E, no entanto, este mesmo Pedro em breve não compreenderá a missão de Jesus e até o negará. A rocha é também pedra frágil.

Paulo, por sua vez, chega à fé de uma maneira muito diferente. Não caminha com Jesus na Galileia nem o escuta ensinar as multidões. Pelo contrário, encontra o Senhor ressuscitado no caminho de Damasco, quando perseguia precisamente aqueles cristãos que antes combatia. A partir desse momento, tudo muda: o perseguidor torna-se pregador, o inimigo torna-se apóstolo.

A primeira leitura mostra Pedro preso por Herodes, mas milagrosamente libertado pela oração da Igreja. A segunda leitura apresenta Paulo no fim da sua vida, dizendo: “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.” Um é libertado; o outro prepara-se para o

martírio. E, no entanto, ambos estão nas mesmas mãos de Deus.

Os seus caminhos chegaram mesmo a cruzar-se em tensão. O próprio Paulo diz-nos que, certa vez, se opôs a Pedro ao ver incoerência na prática da Igreja nascente. Não eram santos idealizados, afastados da realidade. Lutaram, discutiram e viram as coisas de maneira diferente. No entanto, nenhum deles permitiu que a diferença se tornasse divisão em relação a Cristo.

E aqui está o fio escondido: Cristo não apaga as suas diferenças; redime-as. Pedro torna-se sinal de unidade e autoridade pastoral; Paulo torna-se a voz missionária para as nações. Um recebe as “chaves”, o outro percorre o mundo com a mensagem. Juntos mostram que a Igreja não se constrói sobre a uniformidade, mas sobre a comunhão.

A sua morte sela esta unidade. A tradição diz-nos que ambos foram martirizados em Roma, sob Nero, cada um oferecendo a vida pelo mesmo Senhor, de modo muito diferente. Os seus túmulos, hoje sob grandes basílicas,

continuam a proclamar silenciosamente que a fidelidade é mais importante do que a uniformidade.

A Igreja de hoje, como no tempo deles, reúne muitas vozes, culturas e perspectivas. A tentação é impor uniformidade ou permitir a divisão. Mas Pedro e Paulo apontam outro caminho: a unidade enraizada não na semelhança, mas em Cristo, que chama e mantém unidos.

Conta-se a história de dois sinos numa mesma cidade, colocados em torres diferentes. Um tocava com som grave e solene, o outro com um timbre mais leve e claro.

Algumas pessoas perguntavam por que não havia apenas um único sino. Mas, quando chegavam tempos difíceis, os dois sons juntos alcançavam mais longe, chamando todos à esperança e à oração.

Assim é com Pedro e Paulo. Assim é com a Igreja. Assim é conosco.

E quando o Senhor pergunta a cada um de nós, como perguntou a Pedro, “Tu amas-me?”, não pede perfeição, mas fidelidade. Nesse amor — às vezes forte, outras vezes frágil — o Senhor continua a edificar a sua Igreja.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como Pedro e Paulo ofereceram totalmente as suas vidas pelo Evangelho, ofereçamos agora estes dons em ação de graças,

para que o Senhor nos una mais profundamente no único sacrifício de Cristo, e oremos para que sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei o sacrifício que vos oferecemos nesta festa dos vossos Apóstolos Pedro e Paulo, e, assim como os unistes numa só missão apesar das suas diferenças, reuni-nos também numa comunhão mais profunda convosco e entre nós.

Que estes dons de pão e vinho se tornem para nós sinal de que a vossa Igreja não se funda na uniformidade, mas no amor fiel. Por Cristo nosso Senhor.

Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Vós edificastes a vossa Igreja sobre o fundamento dos Apóstolos, escolhendo Pedro como rocha da unidade e Paulo como arauto das nações, para que, pelos seus dons diversos, o único Evangelho do vosso Filho chegasse até aos confins da terra.

Nas suas diferentes histórias e encontros com o vosso Filho, revelastes que nenhum passado ou caminho está fora do vosso chamamento.

Na sua fraqueza manifestastes a vossa força;
na sua diferença revelastes a comunhão;
e no seu martírio selastes o seu testemunho num único amor.

E assim continuais a formar uma Igreja onde a diversidade se torna harmonia e a tensão se transforma em missão.

Por isso, com os Anjos e Arcanjos...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Unidos no mesmo Espírito que reuniu Pedro e Paulo, oremos ao Pai com as palavras que o Senhor nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, pela intercessão dos Apóstolos Pedro e Paulo, que outrora tiveram visões diferentes mas foram unidos na fé, sejamos libertos do pecado e protegidos na unidade, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade. Curai em nós a tentação de dividir aquilo que unistes e fazei de nós construtores de comunhão em vosso nome. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que reúne na mesma mesa de graça a confissão de Pedro e a missão de Paulo.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O mesmo Senhor que transformou um pescador em pastor e um perseguidor em apóstolo vem agora até nós com humildade.

Ele não apaga as nossas diferenças, mas cura-as no amor,

para que também nós nos tornemos sinais de unidade para um mundo dividido.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, o sacramento que recebemos fortaleça em nós a mesma fé e caridade que uniram os Apóstolos Pedro e Paulo, para que, sendo diversos nos dons, sejamos um no vosso serviço. E, assim como os sustentastes nas provações e nas diferenças, sustentai-nos na fidelidade ao vosso chamamento. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que fundou a sua Igreja sobre o testemunho dos Apóstolos, vos proteja pela sua intercessão e vos confirme na fé. Amém.

Ele, que fez de Pedro a rocha e de Paulo o mensageiro, vos edifique na unidade e vos envie em missão. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz,

unidos em Cristo, embora diversos nos dons,

para proclamar com a vossa vida a fé dos Apóstolos.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Cristo não nos chama a ser iguais,

mas a ser um n'Ele —

como Pedro e Paulo,

diferentes no caminho, unidos no amor,

e fiéis até ao fim.

30 de junho de 2026 – Terça-feira, 13ª Semana do

Tempo Comum

Am 3,1-8; 4,11-12; Mt 8,23-27

Fio condutor: “Cristo permanece conosco em todas as tempestades”

INTRODUÇÃO

Um passageiro que ia diariamente de comboio contou certa vez como uma viagem matinal de rotina se tornou subitamente inquietante quando um anúncio de emergência interrompeu o percurso a meio do trajeto. As pessoas levantaram os olhos dos seus telemóveis, incertas, perguntando umas às outras o que tinha acontecido. Nada de visível tinha mudado do lado de fora das janelas, e, no entanto, a ansiedade encheu as carruagens. A interrupção revelou quão rapidamente a vida comum pode transformar-se em incerteza sem aviso prévio.

Neste dia 30 de junho, a Igreja também recorda os Primeiros Mártires da Igreja de Roma, aqueles primeiros cristãos cuja fé silenciosa foi subitamente posta à prova

por uma perseguição violenta. O seu testemunho recorda-nos que a fé muitas vezes não é vivida na calma da certeza, mas na inesperada perturbação e na provação.

O profeta Amós, na primeira leitura de hoje, recorda-nos que nada na história escapa ao olhar de Deus:

“Acontecerá alguma desgraça numa cidade sem que o Senhor a tenha permitido?” É um lembrete sério de que, mesmo quando a vida parece caótica, Deus não está ausente, e a sua palavra continua a chamar-nos à conversão.

No Evangelho, veremos como o medo pode surgir repentinamente até mesmo entre aqueles que caminham de perto com Jesus. Ao prepararmo-nos para escutar a sua palavra, reconhecemos as vezes em que também nós entrámos em pânico, duvidámos ou deixámos de confiar. Voltemo-nos agora para o Senhor que está sempre presente, mesmo quando parece em silêncio, e peçamos a sua misericórdia e a sua paz.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES KYRIE

Vós suscitais a tempestade dentro de nós quando esquecemos a vossa presença: Senhor, tende piedade de nós.

Vós acalmais os mares agitados do medo com a vossa palavra de paz: Cristo, tende piedade de nós.

Vós despertais a nossa fé quando somos dominados pela dúvida: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

O Senhor Jesus Cristo, que acalmou o vento e as ondas e fortaleceu o coração temeroso dos seus discípulos, nos conceda o perdão e a paz; e, pelo seu poder, nos liberte de tudo o que nos separa da confiança na sua presença e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que na incerteza da vida não abandonais o vosso povo, mas permanecéis presente em cada provação, concedei-nos, nós Vos pedimos, uma fé que não ceda ao medo, mas que se firme no vosso Filho que está connosco na tempestade. Que saibamos reconhecer a vossa voz

mesmo quando tudo parece silêncio, e repousar no vosso poder salvador.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Uma criança adormeceu durante uma longa viagem de carro pelo campo. Quando o carro, de repente, entrou num troço de estrada irregular e começou a sacudir, a criança acordou assustada, convencida de que algo terrível tinha acontecido. O pai, porém, apenas firmou o volante e continuou a conduzir, calmo e seguro. Aquilo que parecia caos para a criança permanecia totalmente sob o cuidado de quem conhecia o caminho.

No Evangelho de hoje, os discípulos encontram-se numa situação muito semelhante. Uma tempestade repentina levanta-se sobre o Mar da Galileia, e o barco é sacudido pelas ondas. O pânico instala-se. Eles gritam: “Senhor, salva-nos! Estamos a afundar-nos!” Entretanto, Jesus dorme. O seu sono não é indiferença, mas a profunda

confiança do Filho que repousa no Pai. Quando Ele desperta, repreende o vento e o mar, e faz-se grande calma. Depois vem a sua pergunta, suave mas penetrante: “Porque estais com medo, homens de pouca fé?”

Eis a tensão da fé que Mateus tantas vezes sublinha — entre o medo e a confiança, entre o pânico e a entrega. Os discípulos não são incrédulos; são pessoas “de pouca fé”, como muitos de nós. A fé, neste sentido, não é a ausência de medo, mas a decisão de não se deixar governar por ele.

As palavras de Amós, na primeira leitura, aprofundam esta mensagem. Deus não está distante da história humana; Ele fala, adverte e chama. “O leão rugiu: quem não terá medo?” Contudo, esta voz divina não pretende aterrorizar, mas despertar os corações. Até o juízo é uma forma de envolvimento divino, um chamamento a regressar à confiança e à aliança.

Os Primeiros Mártires de Roma compreenderam isto de modo radical. Diante da perseguição, não viram o caos

como abandono. O seu sofrimento tornou-se testemunho de que, mesmo na “tempestade” da violência e do medo, Cristo permanece Senhor. A sua coragem não se apoiava na força humana, mas numa fé de que Deus continuava presente na barca da sua Igreja.

Jesus continua a falar nas nossas tempestades hoje. Nem sempre as remove imediatamente, mas permanece sempre presente nelas. A verdadeira questão não é se as tempestades virão — virão — mas se acreditamos que Ele está connosco nelas.

Certa vez, um homem observava um farol numa noite de forte tempestade ao longo da costa. As ondas batiam com violência contra as rochas, e o vento uivava sem cessar. No meio daquela escuridão, a luz do farol continuava a girar, firme e constante, guiando os barcos em segurança. “Enquanto a luz permanece,” disse ele, “há caminho.”

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, unido à confiança silenciosa de Cristo que acalma toda a tempestade, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

O Senhor receba de vossas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que Vos apresentamos com fé no meio das tempestades da vida, e transformai-os no sacramento da vossa presença permanente. Assim como outrora acalmastes o mar, acalmai também os nossos corações inquietos, para que Vos ofereçamos não apenas estes dons, mas toda a nossa confiança e entrega. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque estais presente não só nos momentos de paz, mas também nas tempestades da história humana. Em Cristo, vosso Filho, mostrastes que nenhuma tempestade pode separar-nos do vosso amor. Ele é Aquele que dorme na barca e, ao mesmo tempo, domina as águas; que partilha

o nosso medo e, contudo, manda no vento e no mar.

Por Ele, despertai a fé nos corações temerosos e revelais a vossa glória mesmo no meio da provação. E assim, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e Dominações e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Em cada tempestade que inquieta os nossos corações, aprendemos que não estamos sozinhos na barca, pois Cristo permanece conosco. Com confiança na sua presença e com a confiança de filhos que sabem que o Pai não os abandona, rezemos como o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente do medo que nos impede de reconhecer a vossa presença nas tempestades da vida. Concedei-nos, benignamente, a paz em nossos dias, para que, sustentados pela autoridade serena de Cristo que acalma o vento e o mar, permaneçamos firmes na fé e nunca sejamos vencidos pela dúvida ou pelo desespero, enquanto aguardamos a

vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que no meio da tempestade destes a paz ao mar agitado e tranquilidade aos corações temerosos, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Aquele que está presente na nossa barca, mesmo quando não O percebemos; que nos alimenta na tempestade para que não desfaleçamos. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos o Senhor que nunca abandona nem esquece o seu povo. Como os discípulos na barca, somos recordados de que a sua presença nem sempre remove a tempestade, mas transforma-a sempre num lugar de encontro. O que antes era medo torna-se confiança; o que era caos torna-se um espaço onde a fé pode despertar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Senhor, a nós que fomos alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, a graça de permanecermos firmes na fé em todas as provações da vida. Que esta sagrada comunhão nos fortaleça para reconhecer a vossa presença em todas as circunstâncias e confiar que estais sempre connosco na tempestade. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor Jesus, que acalmou o mar revolto e fortaleceu a fé vacilante dos seus discípulos, fortaleça os vossos corações em todas as provações e vos conceda uma confiança que não falha nas tempestades da vida.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando que Cristo permanece convosco em todas as tempestades.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé não significa ausência de tempestades, mas a certeza de que Cristo está na barca connosco.

1 de Julho de 2026 – Qua. 13ª Semana do Tempo Comum

Am 5,14-15. 21-24; Mt 8,28-34

Linha condutora: “Quando a libertação incomoda, escolhemos o conforto em vez da liberdade.”

INTRODUÇÃO

Um construtor contou certa vez a história de uma proprietária que o contratou para renovar uma casa antiga e insegura. No entanto, cada vez que ele começava a remover madeira apodrecida ou a derrubar estruturas perigosas, a dona o interrompia. “Deixe essa parte como está”, dizia ela, mesmo quando era evidente que aquilo colocava em risco o restante da casa. No fim, muito pouco foi realmente mudado — porque o desconforto da transformação parecia maior do que o perigo de permanecer como estava.

Neste dia, a Igreja recorda São Oliver Plunkett, bispo e mártir, que se recusou a comprometer a verdade, mesmo quando isso lhe custou a vida. Ele escolheu a integridade em vez do conforto, e a justiça em vez da conveniência,

tornando-se testemunha de uma fé que não se dobra à pressão nem ao medo.

As Escrituras de hoje colocam-nos diante de uma tensão semelhante: por meio do profeta Amós, Deus rejeita um culto vazio e exige justiça; e, no Evangelho, Cristo traz libertação, mas é rejeitado por aqueles que preferem a presença familiar do que está quebrado.

Há momentos em que também nós resistimos à cura de Deus porque ela perturba os nossos arranjos. Agarramo-nos ao que conhecemos, mesmo quando isso diminui a vida. Por esses momentos de resistência à graça, voltamo-nos ao Senhor com o coração contrito e pedimos perdão e misericórdia:

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus Cristo, vós vindes ao nosso encontro não para confirmar o nosso conforto, mas para nos libertar, mesmo quando a vossa cura perturba aquilo a que nos habituámos.

Senhor, tende piedade de nós.

Vós confrontais toda forma de fragilidade que aprendemos

a tolerar, chamando-nos à verdade e à conversão.

Cristo, tende piedade de nós.

Vós revelais um Reino onde a justiça corre como água viva, mesmo quando preferimos a quietude do compromisso.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Na misericórdia de Deus, que continuamente nos chama para fora do que nos aprisiona e cura aquilo a que resistimos dentro de nós, confiemo-nos ao seu perdão com corações humildes. Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que em vosso Filho Jesus Cristo enfrentais todo o poder que aprisiona e desfigura o vosso povo, e que não desejais um culto vazio, mas corações convertidos à justiça e à verdade, concedei-nos a graça de acolher a vossa liberdade que incomoda, em vez de nos agarrarmos a uma escravidão confortável, para que, à semelhança de

São Oliver Plunkett, escolhamos a integridade em vez da conveniência e a fidelidade em vez do medo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

HOMILIA

Um pároco visitou certa vez uma pequena aldeia costeira após um período de conflitos. Passou dias ajudando famílias a se reconciliarem, incentivando o perdão e rezando com aqueles mais atingidos. No entanto, em vez de gratidão, percebeu distância. As pessoas eram educadas, mas evitavam-no. Por fim, um ancião disse-lhe com delicadeza: “Padre, as coisas eram mais simples antes de o senhor chegar. Preferimos como era.” A sua presença não lhes tinha feito mal — mas perturbou arranjos aos quais estavam acostumados.

Isto não está longe do Evangelho de hoje. Jesus entra na região dos gadarenos e encontra dois homens — violentamente perturbados, vivendo entre os túmulos — temidos, evitados, excluídos. Contudo, Jesus não se afasta. Ele cura-os, devolve-lhes a humanidade. E então

vem o choque: os habitantes da cidade pedem a Jesus que se retire da sua região.

Nesta quarta-feira da 13ª Semana do Tempo Comum, e na memória de São Oliver Plunkett, enfrentamos uma verdade exigente. Oliver Plunkett permaneceu fiel quando a sociedade preferia o silêncio à justiça, e o Evangelho de hoje mostra uma rejeição semelhante do bem que incomoda. As pessoas preferem viver com uma fragilidade controlável do que com um poder que pode mudar tudo. “Quando a libertação incomoda, escolhemos o conforto em vez da liberdade.” Os endemoninhados são curados, mas a cidade não consegue aceitar o que isso implica. Se Jesus restaura tais vidas, ninguém permanece intocado. A presença de Deus nunca é neutra — ela chama à conversão.

O profeta Amós é igualmente claro: “Que o direito corra como água.” Deus não se interessa por um culto que deixa a vida inalterada. O ritual sem conversão torna-se ruído; o louvor sem justiça torna-se vazio.

A verdadeira questão não é se Jesus pode curar — Ele

pode — mas se estamos dispostos a deixá-lo permanecer quando a sua cura perturba os nossos arranjos. O Evangelho mostra uma cidade que prefere os túmulos à transformação.

Um missionário trabalhou certa vez numa instituição problemática onde a disfunção se tornara normal. Quando começaram reformas, surgiram tensões, e alguns pediram a sua remoção. Mais tarde, alguém admitiu: “Ele não fez nada de errado. É que, quando começou a consertar as coisas, percebemos que também teríamos de mudar.”

Esta é frequentemente a escolha: conforto ou conversão.

“Quando a libertação incomoda, escolhemos o conforto em vez da liberdade.” O apelo de Cristo, ecoado em Amós e testemunhado por São Oliver Plunkett, é permitir que a justiça e a cura de Deus permaneçam entre nós — mesmo quando nos desinstalamos. Só então o que está ferido pode ser restaurado.

E certa vez, numa igreja de aldeia após uma tempestade, um pedreiro descobriu que a estrutura estava construída sobre terreno instável. Para repará-la, muito teve de ser

derrubado. Os paroquianos observavam com inquietação enquanto pedra após pedra era retirada. Mas ele disse: “Se mantivermos o que é fraco, toda a igreja cairá.” Após semanas, o muro voltou a erguer-se — mais forte do que antes, capaz de sustentar a luz em vez do medo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao apresentarmos ao Senhor estes dons de pão e vinho, peçamos-lhe que nos liberte de todo apego que resiste à sua graça transformadora, para que a nossa oferta se torne sinal de corações abertos à verdadeira conversão, e oremos para que seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, olhai com bondade para estas oferendas que colocamos sobre o vosso altar, e purificai-nos do desejo de conservar o que está quebrado, em vez de acolher o que é curado, para que, transformados pela vossa graça, nos tornemos um povo que não vive para o conforto, mas para a vossa verdade libertadora.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte.

Pois, em vosso Filho, entrastes nos lugares do nosso medo e da nossa resistência; viestes ao encontro daqueles que habitam entre os túmulos das nossas fragilidades, e não recuastes diante do custo da cura, mesmo quando ela é rejeitada.

Nele revelais um amor que perturba o que é injusto, uma misericórdia que se recusa a deixar-nos como estamos,

e uma verdade que nos chama para além da segurança das correntes familiares, para a liberdade do vosso Reino.

E assim, com os Anjos e os Santos, incluindo São Oliver Plunkett, que deu testemunho até à morte, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança, rezemos ao Pai, que não nos abandona ao que nos escraviza, mas nos conduz à liberdade do seu Reino:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e concedei-nos a paz em nossos dias, especialmente libertai-nos do medo da conversão que nos faz preferir a fragilidade conhecida à liberdade que nos ofereceis.

Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador. Ele que vive e reina para sempre. Amém.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que enfrentais o medo com a cura e a perturbação com a paz, não olheis para a nossa resistência à mudança, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a unidade e a paz, para que, libertos do medo da conversão, vivamos na liberdade da vossa verdade. Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que não nos deixa nos túmulos da nossa fragilidade, mas vem curar, desafiar e restaurar; felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor entrou até nos nossos lugares de resistência e de compromisso silencioso.

Ele não nos destrói, mas reconstrói o que é frágil, chamando-nos para além do conforto do que é familiar, para a força do que é verdadeiro. Recebê-lo é aceitar a transformação.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Senhor, que nos alimentastes com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, concedei que o que recebemos não nos deixe inalterados nem seguros em velhos hábitos, mas nos fortaleça para abraçar a vossa vontade libertadora, mesmo quando ela perturba o nosso conforto. Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso vos abençoe,
o Pai, que vos chama para além do medo;
o Filho, que cura e restaura mesmo quando é rejeitado;
e o Espírito Santo, que vos conduz à liberdade da
verdade. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, confiando não no
que é familiar, mas no Senhor que perturba o nosso
conforto para curar o que está ferido e conduzir-nos à
verdadeira liberdade.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando a libertação de Deus perturba o nosso conforto, a
questão não é se Ele está presente — mas se O
deixaremos permanecer tempo suficiente para nos
renovar.

**2 de Julho de 2026 – Quinta-feira, 13.^a Semana do
Tempo Comum**

Am 7,10-17; Mt 9,1-8

“Somos levados pela fé que nos sustenta.”

INTRODUÇÃO

Numa noite fria, num hospital movimentado de uma
grande cidade, uma enfermeira notou um homem idoso
sentado silenciosamente ao lado de uma cadeira de rodas,
segurando a mão de um paciente mais jovem. O homem
mais novo estava ansioso, quase não conseguia falar,
mas o idoso continuava a sussurrar: “Não estás sozinho.
Estou aqui contigo.” Mais tarde, a enfermeira descobriu
que eles não eram parentes. O homem mais velho
simplesmente o tinha encontrado na sala de espera e
decidiu, sem explicação, ficar ao seu lado. Aquela
companhia silenciosa permaneceu na sua memória mais
do que muitas recuperações médicas dramáticas.

Hoje, a Igreja recorda São Bernardino Realino, sacerdote
jesuíta conhecido pelo seu cuidado paciente para com os
doentes e pelo seu incansável ministério em reconduzir as

peçoas à paz com Deus. Como ele, somos convidados a reconhecer os modos escondidos pelos quais a graça atua através de gestos simples de presença e fidelidade.

O Evangelho de hoje, do parálitico descido pelo telhado, recorda-nos que Deus muitas vezes age através da fé dos outros, que recusam deixar-nos permanecer onde estamos. E assim, o fio condutor da nossa reflexão é este: somos levados pela fé que nos sustenta — uma fé que eleva, restaura e abre caminhos que não conseguimos percorrer sozinhos.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, reconhecemos os momentos em que precisamos que outros acreditem por nós, rezem por nós, ou simplesmente estejam ao nosso lado. Reconhecemos também os momentos em que falhámos em ser esse apoio para os outros. Com corações humildes, preparemo-nos agora para entrar no ato penitencial, pedindo ao Senhor que perdoe aquilo que enfraqueceu a nossa comunhão e que renove em nós a fé que nos sustenta juntos.

ATO PENITENCIAL

Vós que vindes curar os corações feridos e restaurar o pecador: Senhor, tende piedade de nós.

Vós que perdoais os pecados e levantai o peso do que nos paralisa interiormente: Cristo, tende piedade de nós. Vós que nos fazeis um só corpo, chamados a sustentar-nos mutuamente na fé: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor Jesus Cristo, que vê a fé que sustenta os fracos e levanta os que estão oprimidos, nos perdoe tudo aquilo que nos tornou hesitantes em confiar nele ou em apoiar-nos mutuamente.

Que Ele cure o que está paralisado dentro de nós, nos restaure à comunhão e nos conduza, pela sua misericórdia, do isolamento à liberdade da sua graça, e nos leve à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que em vosso Filho revelais o poder da fé que levanta os oprimidos e restaura os feridos, ensinai-nos a reconhecer quantas vezes somos sustentados pela

fidelidade silenciosa dos outros e tornai-nos instrumentos disponíveis dessa mesma misericórdia para aqueles que não podem caminhar sozinhos.

Concedei que, apoiados pela vossa graça, possamos levantar-nos de tudo o que nos prende e seguir-Vos com liberdade de coração.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

HOMILIA

Certa vez, um menino pequeno tentava arrastar o seu camião de brinquedo partido pelo recreio, frustrado porque uma roda continuava presa. Uma criança mais velha aproximou-se, ajoelhou-se e, sem muitas palavras, simplesmente levantou a parte da frente para que pudesse mover-se novamente. Nada foi completamente reparado, mas tudo se tornou possível outra vez. Às vezes, isso é suficiente.

No Evangelho de hoje (Mt 9,1-8), um parálítico é levado até Jesus por pessoas que se recusam a deixá-lo afastado

da esperança. O detalhe impressionante é que Jesus “viu a fé deles” — não primeiro a do homem, mas a fé daqueles que o transportavam. Aqui está uma verdade profunda: somos levados pela fé que nos sustenta.

Nenhum de nós chega a Cristo sozinho. Somos levados por outros — pela família, pelos amigos, pela fidelidade silenciosa de uma comunidade. E quando a nossa própria fé enfraquece, é muitas vezes a fé constante dos outros que nos mantém próximos do Senhor.

Jesus começa por dizer: “Coragem, filho, os teus pecados são perdoados”, revelando que a paralisia mais profunda é interior: a culpa, o desânimo, a separação de Deus. Só depois vem a cura física. São Bernardino Realino, que hoje recordamos, viveu este mistério através do seu ministério de reconciliação, ajudando muitos a levantar-se novamente por meio do perdão.

Mas o Evangelho também se dirige a nós: não somos apenas os que são levados, mas também aqueles que levam. Alguém perto de nós pode depender da nossa paciência, da nossa oração e da nossa perseverança, sem

que sequer nos apercebamos.

Os amigos que descem o homem pelo telhado recordam-nos que a fé nunca é solitária. Sustentamo-nos uns aos outros diante de Deus. E assim, a palavra final de Jesus — “Levanta-te e vai para tua casa” — não é apenas cura, mas restauração à pertença. Ninguém é chamado a permanecer sozinho à margem da vida. Somos levados pela fé que nos sustenta — e chamados a tornar-nos essa fé para os outros.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como os amigos no Evangelho não hesitaram em levar o paralítico até Cristo, levemos agora diante do Senhor as necessidades da Igreja e do mundo, confiando que aquilo que não conseguimos levantar sozinhos, a fé pode ainda levar ao altar.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que Vos apresentamos e, por este santo sacrifício, fortalecei a fé que nos sustenta quando as nossas forças falham. Que estas oferendas nos unam mais profundamente como um só corpo, sempre prontos a elevar-nos mutuamente para o vosso Filho. Por Cristo nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Pois no vosso Filho revelais que ninguém chega à cura sozinho, mas que a fé é partilhada, transmitida e tornada visível no amor.

Quisestes fazer de nós instrumentos da esperança uns dos outros, para que os cansados sejam levantados, os oprimidos sejam sustentados e os afastados sejam reconduzidos à comunhão.

Por Cristo, mostrais-nos que até os gestos escondidos de fidelidade se tornam o caminho pelo qual a graça entra numa vida.

E assim, com os Anjos e os Arcanjos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando não nas nossas próprias forças, mas na fé que nos sustenta, ousamos dizer como o Senhor nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia e sustentados
pela fé daqueles que nos sustentam e daqueles que
somos chamados a sustentar,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que restituístes o paralisado à
plenitude da vida e o reintegrastes na comunhão, não
olheis para a nossa falta de coragem ou para a nossa
hesitação em apoiar-nos mutuamente,
mas para a fé que edifica a vossa Igreja como um só
corpo.

Concedei-nos a paz que nasce de sermos sustentados e
de sustentarmos os outros. Vós que viveis e reinais pelos
séculos dos séculos. *Ámen.*

CONVITE À COMUNHÃO

O Senhor não nos deixa onde estamos,
mas atrai-nos para a comunhão que cura e restaura.

Eis o Cordeiro de Deus...

Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos o Corpo de Cristo,
Aquele que desce até à nossa fragilidade para que
possamos ser levantados com Ele.

Agora somos enviados como portadores dessa mesma
misericórdia, sustentando-nos uns aos outros em silêncio,
paciência e fé.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por este santo Sacramento, Senhor,
humildemente Vos pedimos que, fortalecidos pela vossa
graça, possamos continuar a sustentar-nos mutuamente
na fé e ser levantados sempre que a fraqueza nos abate.
Ensinai-nos a reconhecer, em cada gesto de fidelidade
silenciosa, a obra da vossa própria mão entre nós.
Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que fortalece os fracos e levanta os caídos, encha os vossos corações com a fé que sustenta e restaura.

Torne-vos atentos àqueles que dependem da vossa fidelidade silenciosa e generosos em conduzir os outros até Cristo.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. *Ámen.*

DESPEDIDA

Ide em paz e sede uns para os outros a fé que sustenta, para que ninguém fique sozinho no caminho para Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Nunca estamos tão próximos de Cristo como quando nos deixamos sustentar pela fé — e quando nos tornamos essa fé para alguém.

3 de Julho de 2026 – Sexta-feira, 13ª Semana do Tempo Comum

São Tomé, Apóstolo

Ef 2,19-22; Jo 20,24-29

Fio condutor: Da dúvida a uma fé mais profunda

INTRODUÇÃO

Um engenheiro civil recordava certa vez que supervisionou a restauração de uma ponte antiga que tinha parcialmente desabado depois de uma tempestade. Muitos insistiam que ela deveria simplesmente ser demolida e substituída. No entanto, um trabalhador idoso continuava a apontar para as suas fundações originais, insistindo que ainda estavam firmes. Contra vários conselhos, começaram a reconstruir cuidadosamente a partir do que restava. Com o tempo, aquilo que parecia destinado à ruína tornou-se uma estrutura renovada, mais forte em certas partes do que antes.

Hoje a Igreja celebra a festa de São Tomé Apóstolo, um homem que também conheceu o que é questionar se ainda restava algo de sólido depois de um colapso —

especialmente após a morte de Jesus.

Na primeira leitura (Ef 2,19–22), Paulo fala dos crentes como sendo “edificados para serem morada de Deus”, tendo Cristo como pedra angular. Esta imagem de um templo vivo recorda-nos que a fé não é uma certeza estática, mas uma construção em crescimento, por vezes reparada nos lugares onde a dúvida enfraqueceu as pedras.

Como Tomé, também nós por vezes não temos a certeza de que aquilo em que acreditamos pode ainda permanecer firme diante da experiência, do sofrimento ou do silêncio. No entanto, o Senhor não abandona edifícios inacabados. Ele vem habitar neles e restaurá-los a partir de dentro.

Irmãos e irmãs, como São Tomé, que lutou para acreditar sem ver, reconheçamos diante de Deus aqueles momentos em que a nossa fé foi abalada pela dúvida, pela decepção ou pelo silêncio. Contudo, o Senhor não rejeita o coração que questiona; Ele vem ao seu encontro com paz e paciência, como fez no cenáculo.

Confiando na sua misericórdia, recordemos os nossos pecados e peçamos cura e renovação.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que entrais nos lugares fechados do nosso medo e da nossa dúvida: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que mostrais as vossas chagas como caminho para a fé: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos conduzis da incerteza à profissão da vossa divindade: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que não se afastou de Tomé na sua busca, mas veio ao seu encontro no próprio lugar da sua dúvida, olhe também para nós com misericórdia.

Que Ele cure o que está ferido na nossa confiança, acalme o que está inquieto nas nossas perguntas, e reconstrua suavemente em nós uma fé que não tem medo de procurar, mas é suficientemente forte para reconhecer a sua presença no meio de nós.

E que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que no Apóstolo São Tomé conduzistes o coração hesitante à plenitude da fé através do encontro com Cristo ressuscitado, concedei-nos a graça de apresentar diante de Vós as nossas dúvidas sem medo, para que o que é frágil em nós seja fortalecido pela vossa presença e o que está quebrado seja reconstruído à luz da vossa verdade.

Fazei que nós, como pedras vivas, estejamos firmemente unidos a Cristo, a pedra angular, e cresçamos como morada onde o vosso Espírito habita.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

HOMILIA

Uma jovem estudante de medicina recusou certa vez aceitar um diagnóstico num manual porque não correspondia ao que ela tinha visto na enfermaria do hospital. “Preciso de ver por mim mesma”, repetia ela. Quando finalmente encontrou um paciente real com exatamente aquela condição, a sua hesitação não

desapareceu imediatamente — mas transformou-se em compreensão. Aquilo que tinha questionado tornou-se aquilo que agora entendia e podia explicar com convicção. Tomé, no Evangelho de hoje, encontra-se exatamente nesse limiar entre a recusa e o reconhecimento. Ele não aceita o testemunho dos outros discípulos — “Se eu não vir o sinal dos cravos...” (Jo 20,25). A sua dúvida não é uma incredulidade superficial; é a insistência de alguém que quer a realidade, não apenas ouvir dizer. E o Senhor ressuscitado não o rejeita. Ele entra nas condições de Tomé e oferece-lhe as suas chagas como lugar de encontro.

Aqui vemos algo profundo sobre São Tomé Apóstolo, cuja festa celebramos: ele não é apenas o “duvidoso”, mas aquele que é conduzido através da dúvida a uma das mais luminosas profissões de fé de toda a Escritura: “Meu Senhor e meu Deus!” Tomé mostra-nos que a fé não é a ausência de perguntas, mas a transformação das perguntas através do encontro com Cristo.

A imagem de São Paulo da Igreja como um edifício “bem

ajustado” (Ef 2,21) ajuda-nos a compreender este caminho. Mesmo pedras quebradas podem tornar-se parte da morada de Deus. A dúvida, quando apresentada com sinceridade ao Senhor, não nos exclui da vida da Igreja; pode tornar-se parte da forma como Deus fortalece a própria estrutura da fé. O Cristo ressuscitado não rejeita as perguntas de Tomé; Ele integra-as numa comunhão mais profunda.

E é por isso que as palavras de Jesus não são uma repreensão, mas um convite: “Não sejas incrédulo, mas crente” (Jo 20,27). O Senhor não humilha quem procura; Ele vai ao seu encontro. De facto, como refletiu o Papa São João Paulo II, fé e razão não são inimigas, mas companheiras — cada uma purificando e fortalecendo a outra na busca da verdade.

O caminho de Tomé espelha o percurso de muitos crentes: de expectativas confiantes, passando pela desilusão, até uma reconstrução lenta e por vezes dolorosa da confiança. No entanto, o Evangelho insiste que o Ressuscitado já está presente nesse próprio

processo. A fé amadurece não evitando a dúvida, mas permitindo que Cristo entre nela.

Um pescador reformado contou certa vez que, depois de uma violenta tempestade no mar, já não conseguia confiar nas cartas náuticas que tinha usado durante décadas.

Durante semanas navegou com cautela, sempre incerto, sempre atento ao horizonte. Numa manhã, na quietude após o amanhecer, notou um farol familiar exatamente onde sempre estivera. Disse que nunca deixou de ter perguntas sobre o mar — mas, a partir daquele dia, nunca mais duvidou da luz que o guiava para casa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Irmãos e irmãs, assim como Tomé levou as suas perguntas à presença do Senhor ressuscitado, também nós levemos agora diante de Deus as nossas vidas — a nossa fé segura e a nossa fé ainda em busca — confiando que Ele acolhe tudo o que oferecemos e o transforma em amor. Oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que trazemos com confiança e também com incerteza, e pela graça deste sacrifício fortalecei o que é fraco na nossa fé.

Que estas oferendas nos unam mais estreitamente a Cristo, a pedra angular viva, para que sejamos edificados no amor e na verdade como vossa morada no meio de nós. Por Cristo, nosso Senhor.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque não nos abandonais na noite da dúvida, mas, no vosso Filho Jesus Cristo, aproximais-Vos de todo o coração que procura.

No Apóstolo Tomé revelais que até a hesitação pode tornar-se caminho para uma fé mais profunda, quando encontra a presença viva do Senhor ressuscitado. Pois Cristo não rejeita aqueles que O procuram com perguntas,

mas entra na sua incerteza, mostrando as suas chagas como sinais de misericórdia e de vida.

Assim reunis um povo outrora disperso pelo medo e pela incredulidade e edificais um templo vivo, fundado em Cristo, pedra angular.

E assim, com todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança renovada pelo Cristo ressuscitado, que não se afasta da nossa fraqueza, mas nos atrai à sua paz, rezemos juntos como Ele nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e, em particular, da paralisia da dúvida que nos impede de confiar no vosso Filho ressuscitado.

Concedei-nos a paz em nossos dias, para que não permaneçamos fechados no medo nem presos na incerteza, mas sejamos abertos pela presença de Cristo que vem ao nosso encontro com as suas chagas de amor.

Pela vossa misericórdia, guardai-nos do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”, não olheis aos nossos corações vacilantes, mas à fé que estais a formar em nós, e concedei-nos a paz que nasce da confiança na vossa presença ressuscitada.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus que vem ao nosso encontro mesmo nas nossas perguntas e nos alimenta com a sua vida. Felizes os que, como Tomé, não procuram apenas sinais, mas o próprio Senhor vivo.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Tendo recebido o Corpo de Cristo, levamos dentro de nós a mesma presença que entrou no lugar fechado do medo e da dúvida. A fé já não é apenas uma busca à distância,

mas uma comunhão interior. Como Tomé, somos chamados a passar de ver a crer, e de crer à adoração.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Este santo sacramento, Senhor nosso Deus, alimente em nós uma fé que perdura para além da dúvida e da provação, e aprofunde a nossa comunhão com Cristo, a pedra angular viva.

Concedei que, transformados pela sua presença, sejamos cada vez mais firmemente edificados como vossa morada. Por Cristo, nosso Senhor.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que entrou com misericórdia nas dúvidas de Tomé, fortaleça a vossa fé quando vacilar, e vos conduza sempre da interrogação a uma confiança mais profunda no seu amor.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide e não vivais mais nos espaços fechados da dúvida, mas na luz aberta de Cristo ressuscitado, que vos envia como testemunhas de fé e de paz.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé não é a ausência de dúvida, mas a coragem de levar as nossas dúvidas à presença de Cristo — onde são transformadas em adoração.

4 de Julho de 2026 – Sábado, 13ª Semana do Tempo

Comum

Am 9,11-15; Mt 9,14-17

Santa Isabel de Portugal

Só corações novos podem acolher vinho novo.

INTRODUÇÃO

Certo produtor de vinho descobriu um dia que um velho barril de carvalho, guardado na sua adega, tinha uma pequena fenda, quase invisível. Quando deitou nele o mosto recentemente fermentado, esperando que amadurecesse e se tornasse um vinho excelente, o barril começou a verter. Aquilo que deveria ter sido uma celebração de sabor transformou-se numa lenta perda de algo precioso. Ele aprendeu que aquilo que é novo e vivo muitas vezes precisa de um recipiente que o possa verdadeiramente conter.

Neste dia, a Igreja recorda Santa Isabel de Portugal, uma rainha que viveu no meio de conflitos políticos, mas que se tornou um instrumento de paz. Em vez de permitir que antigas rivalidades endurecessem o seu coração, ela

escolheu a reconciliação, reparando silenciosamente relações quebradas entre membros de famílias em guerra e entre nações. Como um espírito novo derramado em tensões antigas, tornou-se um sinal vivo de que a graça pode transformar até as situações mais fragmentadas.

No Evangelho, os discípulos são interrogados acerca do jejum, e Jesus responde com a imagem marcante do esposo num banquete de casamento. A alegria, e não o luto, define o momento da sua presença. Contudo, por detrás da celebração, encontra-se um apelo mais profundo: algo novo está a nascer no meio de Israel, algo que não pode ser contido apenas pelos esquemas antigos.

Esta tensão entre o antigo e o novo — entre aquilo a que estamos habituados e aquilo que Deus está a fazer agora — toca também as nossas vidas. Também nós podemos apegar-nos a formas familiares, deixando escapar a presença viva de Cristo, que continua a vir como Esposo. Por isso, pedimos misericórdia pelas vezes em que resistimos ao “vinho novo” da misericórdia de Deus, e voltamo-nos para o Senhor no ato penitencial, pedindo corações renovados.

ATO PENITENCIAL

Vós sois o Esposo que traz alegria aos lugares cansados: Senhor, tende piedade.

Vós nos chamais dos hábitos rígidos para a liberdade de uma vida nova: Cristo, tende piedade.

Vós derramais vinho novo em corações dispostos a recebê-lo: Senhor, tende piedade.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós e, assim como outrora renovou vasos quebrados tornando-os instrumentos da sua graça, perdoe os nossos pecados e cure em nós tudo aquilo que resiste ao seu amor transformador, para que nos tornemos odres novos capazes de acolher a alegria do seu Reino, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que em vosso Filho Jesus Cristo vos revelais como o Esposo de uma humanidade renovada, e que nos chamais, à semelhança de Santa Isabel de Portugal, a sermos instrumentos de reconciliação em

lugares divididos,
derramai em nossos corações a graça que tudo renova,
para que não nos apeguemos ao que em nós está gasto,
mas acolhamos com alegria o vinho novo do vosso
Espírito.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

O Evangelho de hoje coloca-nos junto a uma mesa de casamento, e não num lugar de jejum. Jesus fala de si mesmo como o Esposo, e a sua presença transforma tudo em celebração. A frase-chave que percorre este mistério é simples, mas exigente: “vinho novo para corações novos”. É uma expressão que atravessa tanto os profetas como o Evangelho, chamando-nos a reconhecer que Deus está sempre a fazer algo novo.

Na profecia de Amós, ouvimos a promessa de restauração: lugares em ruínas reconstruídos, vidas replantadas e uma esperança que parecia perdida a

florescer de novo. Isto não é nostalgia pelo passado; é a fidelidade criadora de Deus a fazer nascer algo novo. O Esposo do Evangelho é o cumprimento dessa promessa. Ele não se limita a reparar o passado — renova o futuro. Os discípulos de João Batista jejuam porque vivem na expectativa. Os discípulos de Jesus são questionados porque vivem na presença do cumprimento. Jesus responde com sabedoria: o jejum tem o seu tempo, mas não quando o Esposo está presente. Contudo, Ele também aponta para além do momento, insinuando o tempo em que será tirado, e então o jejum voltará — mas agora transformado pela esperança da ressurreição. É aqui que Santa Isabel de Portugal ilumina discretamente o Evangelho. Ela viveu num mundo de conflitos políticos — de suspeitas e divisões — e, no entanto, tornou-se uma mulher de “odres novos”. Em vez de permitir que a amargura fermentasse, acolheu um amor reconciliador. A sua vida mostra que “vinho novo para corações novos” não é uma ideia abstrata, mas uma vocação concreta: acolher a graça reconciliadora de Deus sem a deixar

perder-se através de estruturas rígidas e inflexíveis de ressentimento.

Ainda hoje, Cristo ressuscitado permanece o Esposo no meio de nós. A Eucaristia é o banquete nupcial permanente onde a alegria e a conversão se encontram. Mas continuamos a aprender o que significa ser recipientes capazes de acolher a sua presença. Quando nos agarramos demasiado aos hábitos sem abertura, ou à disciplina sem alegria, corremos o risco de nos tornarmos como odres ressequidos, incapazes de sustentar a vida que Deus nos oferece.

Conta-se a história de uma pequena aldeia que se preparava para um banquete de casamento. Os anciãos insistiam em seguir todos os detalhes dos costumes antigos, enquanto os mais jovens sugeriam adaptar a celebração para acolher viajantes e estrangeiros que passavam. No início houve resistência — “sempre se fez assim”. Mas, no próprio dia, uma tempestade repentina trouxe hóspedes inesperados à procura de abrigo. O banquete foi aberto a todos, a comida partilhada, a música

improvisada. E aquilo que começou com ansiedade tornou-se numa celebração que ninguém tinha imaginado — porque havia espaço para vinho novo em corações disponíveis.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que a nossa oferta se torne um instrumento de verdadeira renovação,
e, libertos do que é velho e sem vida,
sejamos dignos de receber a novidade da vida de Cristo e agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que vos apresentamos e transformai-os pelo vosso Espírito no vinho da nova aliança, para que os nossos corações, outrora endurecidos pela divisão e pelo medo, se tornem dóceis à misericórdia e à paz.
Por Cristo nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque em vosso Filho, Esposo da Igreja, viestes habitar no meio do vosso povo, não para conservar o que passa, mas para fazer novas todas as coisas.

N'Ele se cumpre a promessa anunciada pelos profetas: as ruínas são reconstruídas, a esperança é replantada e a alegria toma o lugar da tristeza.

Ele não remenda apenas o tecido antigo das nossas vidas, mas derrama o vinho novo do seu Espírito, chamando-nos a sermos odres novos capazes de acolher a sua graça.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer, pedindo corações novos e a vinda do seu Reino:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, libertos dos antigos padrões de medo e divisão, vivamos como um povo renovado pela presença do Esposo, sempre abertos ao vinho novo do vosso Espírito.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que no meio dos conflitos e das expectativas trazeis a paz que cura e reconcilia, não olheis para a dureza do nosso coração, mas para o desejo que em nós despertais de nos tornarmos novos vasos da vossa graça; concedei-nos a unidade e a paz segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Esposo que vem habitar no meio de nós,
que transforma o pão e o vinho
no sacramento da sua presença permanente.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Recebemos o vinho novo do amor de Cristo.
Agora permanece a pergunta: os nossos corações
permanecerão abertos ou voltarão à rigidez?
Como Santa Isabel, somos enviados a ser construtores de
paz, levando dentro de nós uma alegria que não pode ser
contida pelas divisões antigas.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que, alimentados por este sacramento,
nos tornemos odres novos para a vossa graça e levemos
na nossa vida quotidiana a alegria reconciliadora do vosso
Filho. Que esta comunhão fortaleça também em nós a
coragem de deixar o que se tornou rígido, para que o
vosso Espírito nos renove livremente cada dia.
Por Cristo nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Deus todo-poderoso, que em Cristo Esposo faz novas
todas as coisas, ilumine os vossos corações com a
sabedoria do seu Espírito e vos fortaleça para viverdes
como instrumentos da sua paz.

E abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz
e tornai-vos odres novos para o Evangelho vivo de Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não se limita a reparar o que está quebrado — Ele
renova aquilo que está disponível. A questão não é se o
vinho é novo, mas se os nossos corações estão
suficientemente abertos para o receber.